

As dicas de Doc sobre o diálogo

Roteiro-Arte e Técnica de Escrever para Cinema e Televisão.
Doc Comparato, p. 165 a 169.
Editorial Nórdica Ltda, 1983.

Continuidade do diálogo — Devemos prestar atenção para não perdermos o fio do diálogo. Se numa cena os personagens estão brigando, é claro que na cena seguinte eles não podem estar se amando, ou até podem, em se tratando de um “*flash-back*” ou se ficar explícito que eles se reconciliaram. Deve-se respeitar os estados de espírito dos personagens. Ou melhor, a continuidade destes estados. (...)

Quem é Quem — Educação, classe social do personagem. Essas informações têm que ser passadas ou o personagem fluirá no espaço. São informações que enraízam o personagem num determinado contexto social.

Todos nós quando somos apresentados a uma pessoa fazemos, consciente ou inconscientemente, uma avaliação sumária e tentamos localizá-lo no universo social que nos cerca.

A mesma necessidade ocorre com o público frente a um novo personagem, e não devemos frustrá-lo. Como na vida real, passamos nossa identidade, classe social, educação e até atividade profissional, de modo indireto e natural através do falar.

As informações sobre o personagem devem ser passadas sutilmente, no decorrer do diálogo. De nada adianta dar o curriculum vitae do personagem, posto que, além de cansar, retira toda a emoção da fala. A informação deve ser passada de forma emocionada, isto é, dentro do contexto onde a ação transcorre.

O Clímax — No diálogo de qualquer cena, existe um momento de maior intensidade dramática, o pique da cena. Essa fala deve ser destacada o mais possível - use bem as rubricas, enfatize, indique. Ou através de uma indicação para o intérprete, ou para o diretor (sugerir, por exemplo, um *close*). (...)

Ganchos do Diálogo — Preste atenção nos grandes momentos verbais do personagem. Por exemplo, o momento de uma revelação. São passagens cheias de emoção e podem ser usadas para servir de gancho ao término de uma cena. São os chamados ganchos do diálogo que mantêm a audiência em suspense e servem de porte para o próximo capítulo (novelas). Atenção para a escolha vocabular destes momentos. (...)

Subtexto — É o que está implícito no texto, nas entrelinhas. O subtexto pode aparecer nos gestos, nas atitudes e postura dos personagens ou subentendido na fala. Devemos permitir que a platéia perceba que o personagem está se comunicando ou passando seu recado para um terceiro, ou quarto personagem (ou até para a platéia), enquanto conversa com um outro.

O Telegrafar — Devemos evitar informações básicas dadas diretamente. Assim, um personagem deve informar ao público que Fulano viajou, ou que namora Sicrana etc. Quando se precisar passar qualquer informação básica através do personagem devemos evitar o telegrafar, isto é, jogar todas as informações em uma única fala explicativa e direta. O preferível é dissolver a informação ao longo do diálogo.

Outra forma de telegrafar é fechar uma determinada cena com o personagem dizendo: “Maria agora mora no Sul, vive numa fazenda e é muito infeliz”. E imediatamente se cortar para os pampas gaúchos onde vemos Maria chorando num descampado.

Neste caso, a fala final do personagem nos reportou sem surpresas para a cena da “tristeza nos pampas” - a cena foi telegrafada, transmitida, irradiada verbalmente para a audiência, antes de acontecer. Perdeu-se a surpresa, o impacto e não houve uma reversão de expectativa (Maria poderia, por exemplo, estar feliz; o que mudaria todo o quadro).

De modo geral, o telegrafar informações ou cenas deve ser evitado. (...)

Pelo Telefone — É voz corrente entre os diretores que nenhum autor nacional é capaz de escrever um bom diálogo telefônico. Dizem eles que esse tipo de diálogo sempre soa artificial.

Verdade ou não, é bom ser cauteloso e econômico na confecção do diálogo via telefone. O telefone, na maioria das vezes, é usado para informar ou redigir a audiência, nunca é usado no clímax de uma estória, por exemplo, onde o confronto frente a frente dos personagens é sempre a melhor opção. E aí, talvez, se encontre a origem desta observação dos diretores.

Logo, prefira o confronto direto dos personagens, nunca via telefone. Se for indispensável o uso do telefone, seja breve e use *split-screen*. (...)